

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

1. A população goiana: povoamento, movimentos migratórios, densidade e distribuição demográfica. 2. Aspectos físicos do território goiano. ....	01
2. História política de Goiás.....	02
2.1. O Coronelismo na República Velha. ....	02
2.2. Dinâmica política regional: partidos e movimentos sociais. ....	02
2.3. Ditadura Militar em Goiás e a transição democrática. ....	02
2.4. A política de 1930 até os dias atuais. ....	02
3. Formação social e econômica de Goiás. ....	05
3.1. As bandeiras e a exploração do ouro. ....	05
3.2. A agricultura e a pecuária nos séculos XIX e XX. ....	05
3.3. A estrada de ferro e a modernização da economia goiana. ....	05
3.4. Industrialização, infraestrutura e planejamento. ....	05
4. A construção de Goiânia e Brasília. ....	07
5. Patrimônio natural, histórico, cultural e religioso de Goiás. ....	07
5.1. O turismo em Goiás. ....	07



## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

### 1. A POPULAÇÃO GOIANA: POVOAMENTO, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS, DENSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a densidade demográfica do estado de Goiás é de 17,65 habitantes por quilômetro quadrado. A densidade demográfica da capital Goiânia é de 1.776,75 habitantes por quilômetro quadrado. De acordo com o Instituto Mauro Borges (2017), em 2017, a Região Metropolitana de Goiânia e o entorno do Distrito Federal concentraram cerca de 55% da população do estado de Goiás. Sendo a Região Metropolitana de Goiânia a região mais densamente povoada do estado e a região Nordeste Goiano a que apresenta menor densidade demográfica. Ainda segundo o IMB (2017), no período que compreende os anos de 2010 a 2017, o estado de Goiás obteve crescimento populacional acima da média nacional. Neste período, a taxa de crescimento da população brasileira foi de 1,22% e a população de Goiás cresceu em média 1,75%.

É importante observar que o crescimento populacional não ocorreu de forma igualitária nas dez regiões de planejamento goianas. As regiões que mais cresceram foram: a Região Metropolitana de Goiânia, o entorno do Distrito Federal e o Sudoeste Goiano. As regiões com menores taxas de crescimento foram o Norte Goiano, Oeste Goiano e o Noroeste Goiano (IMB, 2017).

O IMB (2017) esclarece que, embora o crescimento populacional goiano esteja acima da média nacional, as taxas de natalidade e fecundidade tem diminuído de forma significativa. O crescimento populacional de Goiás deve-se, sobretudo, à intensificação de movimentos migratórios. De acordo com Queiroz e Santos (2015) para compreender a dinâmica dos fluxos migratórios atuais do estado de Goiás, é preciso analisar as transformações econômicas que o estado de Goiás passou nas últimas décadas.

A partir de 1960, órgãos estatais buscaram promover o desenvolvimento regional e ampliar os investimentos locais do estado. Em 1967, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO). O estado de Goiás promoveu políticas públicas e forneceu importantes recursos com objetivo de alavancar o crescimento econômico e expandir as atividades produtivas de Goiás. Algumas ações da SUDECO direcionadas à economia goiana foram:

PLADESCO – Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Centro-Oeste.

POLOCENTRO – Programa de Desenvolvimento do Cerrado.

FCO – Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.

A partir desses programas, com o objetivo de criar estratégias para atrair as indústrias para Goiás, criou-se o FEICOM (Fundo de Expansão da Indústria e Comércio), que se investiu na atração das indústrias oferecendo isenção de impostos. Uma nova iniciativa que objetivava aumentar a quantidade de indústrias e promover dinamização do setor produtivo e industrial foi criada em 1984, a FOMENTAR (Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás). De acordo com Queiroz e Santos (2015): “Segundo Pedrosa e Silva (2011), o FOMENTAR era baseado, novamente, na concessão de benefícios fiscais na forma de isenção do ICMS”. O objetivo destas ações do estado de Goiás eram alavancar o desenvolvimento local por meio da diversificação industrial.

Investimentos importantes foram feitos pelo estado de Goiás. Entre os principais “ganhos” destaca-se o aprimoramento da agropecuária moderna e o avanço agroindustrial. Neste sentido, as transformações econômicas e produtivas de Goiás contribuíram de forma significativa para a movimentação migratória em Goiás nas últimas décadas. “Isto porque as modificações das características da economia local, passando de uma economia de tendência agrícola para um parque pautado na indústria, refletem-se em poderosos instrumentos de atração de migrantes dos mais diversos destinos [...]” (QUEIROZ; SANTOS, 2015, p. 23).

Em razão das alterações das dinâmicas produtivas, principalmente com a modernização agropecuária, criou-se um importante fluxo de migrações internas, no sentido rural-urbano. As cidades do entorno de Brasília e Goiânia, por serem as regiões mais dinâmicas economicamente e as que apresentam os maiores índices de urbanização, foram as áreas que mais atraíram migrantes.

No que se refere aos movimentos migratórios interestaduais, um importante fluxo de pessoas que se originaram do Distrito Federal, Maranhão, Bahia e Minas Gerais partiram rumo ao estado de Goiás. Esta situação se deve, sobretudo, pela ampliação da fronteira agrícola de Goiás, com crescente importância industrial e produtiva. De acordo com o IMB (2017), com base nas estimativas de migração do PNAD, as pessoas residentes em Goiás, que são naturais de outro estado, somam 1,9 milhões de habitantes, ou seja, 28,7% da população de Goiás. No caso dos emigrantes do Distrito Federal, um dos principais fatores que contribuem para a migração dos habitantes deste estado é o elevado custo de vida em Brasília.

#### Referências Bibliográficas

QUEIROZ, Silvana Nunes; Santos, José Márcio. **Os fluxos migratórios do Estado de Goiás no período recente: 1980 a 2010.** Conjuntura Econômica Goiana, n.32, março-2015.

INSTITUTO Mauro Borges. **Migração em Goiás entre 2005 e 2015.** Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Goiânia, 2017. Disponível em: [http://www.imb.go.gov.br/down/migracao\\_em\\_goiás\\_entre\\_2005\\_e\\_2015.pdf](http://www.imb.go.gov.br/down/migracao_em_goiás_entre_2005_e_2015.pdf). Acesso em 08 abr. 2017.

INSTITUTO Mauro Borges. **GOIÁS em dados** (2016). Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Goiânia, 2016. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/down/godados2016.pdf>. Acesso em 07 abr. 2018.

**2. ASPECTOS FÍSICOS DO TERRITÓRIO GOIANO. 2. HISTÓRIA POLÍTICA DE GOIÁS.**  
**2.1. O CORONELISMO NA REPÚBLICA VELHA. 2.2. DINÂMICA POLÍTICA REGIONAL: PARTIDOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.**  
**2.3. DITADURA MILITAR EM GOIÁS E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA.**  
**2.4. A POLÍTICA DE 1930 ATÉ OS DIAS ATUAIS.**

### Vegetação

A maior parte da vegetação de Goiás é formada pelo bioma Cerrado. Este bioma foi intensamente devastado, cobria cerca de 70% do território do estado. As suas principais características são os galhos tortuosos, cascas grossas e raízes profundas. As áreas de formação florestal, cerca de 30%, eram popularmente conhecidas como mato grosso goiano.

Até a década de 1960 os solos de Cerrado eram considerados impróprios para o desenvolvimento agrícola. Contudo, principalmente a partir de 1970, com o domínio tecnológico e o desenvolvimento de técnicas de correção do solo, expandiu-se a agricultura mecanizada nestas áreas.

### Hidrografia

No território goiano nascem drenagens que alimentam três importantes regiões hidrográficas: Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná. Os rios são de grande e médio porte, porém o transporte hidroviário é prejudicado pelas grandes quedas, cachoeiras e corredeiras. Contudo, o porto São Simão, localizado no rio Paranaíba, escoava grande parte dos grãos produzidos pelo estado. Os lagos naturais ou formados por barramento (geração de energia elétrica ou abastecimento) também são bastante importantes para a composição da rede hidrográfica de Goiás, totalizam 1,6% do território goiano.

### Clima

O estado de Goiás está localizado em área de Clima Tropical Úmido-Seco. Caracteriza-se por possuir duas estações climáticas bem definidas: uma com altos índices pluviométricos (outubro a abril), onde ocorrem 95% das precipitações anuais e a temperatura é mais alta. E outra, mais fria, com baixos índices pluviométricos (maio a setembro). A média pluviométrica anual é de 1.532mm (IMB, 2017).

### Relevo

#### Classificação do relevo de Goiás segundo o Instituto Mauro Borges (2016):

Cerca de 65% da superfície de Goiás são formados por terras relativamente planas (chapadões), que configuram 4 Superfícies Regionais de Aplainamento: I entre 1.100 e 1.600m de altitude, II entre 900 e 1.000m, III entre 650 e 1.000m e IV entre 250 e 550. Encontram-se separadas uma das outras por áreas de colinas suaves ou por escarpas de maior declividade (Zonas de Erosão Recuante); as superfícies mais altas são as mais antigas.

Às margens dos grandes rios, Araguaia e Tocantins, predominam ligeiras ondulações que se aplainam em grandes áreas de Cerrado bastante favoráveis à agricultura e à pecuária. A altitude variável acima de 182m, a partir das ribanceiras dos grandes cursos d'água, especialmente o Araguaia, permite aproveitamento quase integral do solo.

Ao se afastar dos leitos, as elevações sobem até 1.600m, nas regiões mais elevadas, chegando a atingir até 1.676m no ponto mais alto do estado, na Serra do Pouso Alto, na Chapada dos Veadeiros, não havendo, portanto cadeias de montanhas impenetráveis. As dificuldades de ocupação e exploração econômica também inexistem e não chegam a interferir de maneira sensível na distribuição das chuvas ou nas variações climáticas no restante do estado.

**Fonte:** Instituto Mauro Borges (2016, p. 11)

#### Colonização e Independência em Goiás

Após o descobrimento do Brasil pelos portugueses, durante os séculos XVI e XVII, o território goiano começou a receber diversas expedições exploratórias. Vindas de São Paulo, as Bandeiras tinham como objetivo a captura de índios para o uso como mão de obra escrava na agricultura e minas. Outras expedições saíam do Pará, nas chamadas Descidas com vistas à catequese e ao aldeamento dos índios da região. Ambas passavam pelo território, mas não criavam vilas permanentes, nem mantinham uma população em número estável na região. A ocupação, propriamente dita, só se tornou mais efetiva com a descoberta de ouro nessas regiões. Na época, havia sido achado ouro em Minas Gerais, próximo a atual cidade de Ouro Preto (1698), e em Mato Grosso, próximo a Cuiabá (1718). Como havia uma crença, vinda do período renascentista, que o ouro era mais abundante quanto mais próximo ao Equador e no sentido leste-oeste, a busca de ouro no "território dos Goyazes", passou a ser foco de expedições pela região.

O ouro goiano era principalmente de aluvião (retirado na superfície dos rios, pela peneiragem do cascalho), e se tornou escasso depois de 1770. Com o enfraquecimento da extração, a região passou a viver principalmente da pequena agricultura de subsistência e de alguma pecuária.

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

Durante o período colonial, as divisas entre províncias eram difíceis de serem definidas com exatidão, muitas vezes sendo definidas de forma a serem coincidentes com os limites das paróquias ou através de deliberações políticas vindas do poder central. No entanto, no decorrer do processo de consolidação do Estado de Goiás, o território sofreu diversas divisões, com três perdas significativas no período colonial.

O território que hoje é o Estado de Goiás foi administrado pela Capitania de São Paulo. Seu poder não era tão extenso, ficando distante das populações e, também, dos rendimentos. A medida que se achava ouro pelas terras do sertão brasileiro, o governo português buscava aproximar-se da região produtora. Isso aconteceu em Goiás depois da descoberta de ouro no século XVIII. Como uma forma de controlar melhor a produção de ouro, evitando o contrabando, responder mais rapidamente aos ataques de índios da região e controlar revoltas entre os mineradores, foi criado através de alvará régio a Capitania de Goiás, desmembrada de São Paulo em 1744, com a divisão efetivada em 1748, pela chegada do primeiro governador a Vila Boa de Goyaz, Dom Marcos de Noronha.

A partir de 1780, com o esgotamento das jazidas auríferas, a Capitania de Goiás iniciou um processo de ruralização e regressão a uma economia de subsistência, gerando graves problemas financeiros, pela ausência de um produto básico rentável. Para tentar reverter esta situação, o governo português passou a incentivar e promover a agricultura em Goiás, sem grandes resultados, já que havia temor dos agricultores ao pagamento de dízimos; desprezo dos mineiros pelo trabalho agrícola, pouco rentável; a ausência de um mercado consumidor; e dificuldade de exportação, pela ausência de um sistema viário.

Com a Independência do Brasil, em 1822, a Capitania de Goiás foi elevada à categoria de província. Porém, essa mudança não alterou a realidade socioeconômica de Goiás, que continuava vivendo um quadro de pobreza e isolamento. As pequenas mudanças que ocorreram foram apenas de ordem política e administrativa.

Nas últimas décadas do século XIX, os grupos locais insatisfeitos fundaram partidos políticos: O Liberal, em 1878, e o Conservador, em 1882. Também fundaram jornais para divulgarem suas ideias: Tribuna Livre, Publicador Goiano, Jornal do Comércio e Folha de Goyaz. Com isso, representantes próprios foram enviados à Câmara Alta, fortalecendo grupos políticos locais e lançando as bases para as futuras oligarquias.

### **As oligarquias e o coronelismo na República Velha**

A proclamação da República (15/11/1889) não alterou os problemas socioeconômicos enfrentados pela população goiana, em especial pelo isolamento proveniente da carência dos meios de comunicação, com a ausência de centros urbanos e de um mercado interno e com uma economia de subsistência. As elites dominantes continuaram as mesmas. As mudanças advindas foram apenas administrativas e políticas.

A primeira fase da República em Goiás, até 1930, foi marcada pela disputa das elites oligárquicas goianas pelo poder político: Os Bulhões, os Fleury, e os Jardim Caiado. Até o ano de 1912, prevaleceu na política goiana a elite oligárquica dos Bulhões, liderada por José Leopoldo de Bulhões, e a partir desta data até 1930, a elite oligárquica dominante passa a ser dos Jardim Caiado, liderada por Antônio Ramos Caiado.

A partir de 1891, o Estado começou a vivenciar certo desenvolvimento com a instalação do telégrafo em Goiás para a transmissão de notícias. Com a chegada da estrada de ferro em território goiano, no início do século XX, a urbanização na região sudeste começou a ser incrementada o que facilitou, também, a produção de arroz para exportação. Contudo, por falta de recursos financeiros, a estrada de ferro não se prolongou até a capital e o norte goiano, que permanecia praticamente incomunicável. O setor mais dinâmico da economia era a pecuária e predominava no estado o latifúndio.

### **A Revolução de 1930 e a administração política de 1930 até os dias atuais.**

Com a revolução de 30, que colocou Getúlio Vargas na Presidência da República do Brasil, foram registradas mudanças no campo político. Destituídos os governantes, Getúlio Vargas colocou em cada estado um governo provisório composto por três membros. Em Goiás, um deles foi o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que, dias depois, foi nomeado interventor. O governo adotou como meta trazer o desenvolvimento para o estado, resolver os problemas do transporte, da educação, da saúde e da exportação. Além disso, a revolução de 30 em Goiás deu início à construção de Goiânia.

### **A construção de Goiânia**

A mudança da capital de Goiás já havia sido pensada em governos anteriores, mas foi viabilizada somente a partir da revolução de 30 e seus ideais de "progresso" e "desenvolvimento". A região de Campinas foi escolhida para ser o local onde se edificaria a nova capital por apresentar melhores condições hidrográficas, topográficas, climáticas, e pela proximidade da estrada de ferro.

No dia 24 de outubro de 1933 foi lançada a pedra fundamental. Dois anos depois, em 07 de novembro de 1935 foi iniciada a mudança provisória da nova capital. O nome "Goiânia", sugerido pelo professor Alfredo de Castro, foi escolhido em um concurso promovido pelo semanário "O Social".

A transferência definitiva da nova capital, da Cidade de Goiás para Goiânia, se deu no dia 23 de março de 1937, por meio do decreto 1.816. Em 05 de julho de 1942, quando foi realizado o "batismo cultural", Goiânia já contava com mais de 15 mil habitantes.

A partir de 1940, Goiás passa a crescer em ritmo acelerado também em virtude do desbravamento do Mato Grosso Goiano, da campanha nacional de "Marcha para o Oeste" e da construção de Brasília. A população do Estado se multiplicou, estimulada pela forte imigração, oriunda

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

principalmente dos Estados do Maranhão, Bahia e Minas Gerais. A urbanização foi provocada essencialmente pelo êxodo rural. Contudo, a urbanização neste período não foi acompanhada de industrialização. A economia continuava predominantemente baseada no setor primário (agricultura e pecuária) e continuava vigente o sistema latifundiário.

### A criação de Brasília

A construção e a inauguração de Brasília, em 1960, como capital federal, foi um dos marcos deixados na história do Brasil pelo governo Juscelino Kubitschek (1956-1960). Essa mudança, visando um projeto específico, buscava ampliar a integração nacional, mas JK, no entanto, não foi o primeiro a propô-la, assim como Goiás nem sempre foi o lugar projetado para essa experiência.

As primeiras capitais do Brasil, Salvador e Rio de Janeiro, tiveram como característica fundamental o fato de serem cidades litorâneas, explicado pelo modelo de ocupação e exploração empreendido pelos portugueses anteriormente no continente africano e asiático. À medida que a importância econômica da colônia aumentava para a manutenção do reino português, as incursões para o interior se tornavam mais frequentes. A percepção da fragilidade em ter o centro administrativo próximo ao mar, no entanto, fez que muitos intelectuais e políticos portugueses discutissem a transferência da capital da colônia – e até mesmo do império – para regiões mais interiores do território. Um dos mais importantes apoiadores desse projeto foi Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, em 1751.

A transferência também era uma das bandeiras de movimentos que questionavam o domínio português, como a Inconfidência Mineira, ou de personagens que, após a independência do Brasil, desejavam o fortalecimento da unidade do país e o desenvolvimento econômico das regiões interioranas, como o Triângulo Mineiro ou o Planalto Central. Com a primeira constituição republicana (1891), a mudança ganhou maior visibilidade e mais apoiadores, tanto que em seu 3º artigo havia determinação de posse pela União de 14.400 quilômetros quadrados na região central do país para a futura instalação do Distrito Federal.

### Décadas de 1970 e 1980

Durante o período do regime militar, as modificações na organização territorial dos estados ficaram a cargo do Governo Central, e acabaram regidas por orientações políticas. Exemplos fortes disso foram a fusão do Estado da Guanabara, pelo Rio de Janeiro (1975), e o desmembramento do Sul do Mato Grosso (1977). Nesse contexto, o deputado federal Siqueira Campos iniciou uma campanha na Câmara onde pedia a redivisão territorial da Amazônia Legal (com ênfase no norte goiano), uma vez que mesmo com investimentos de projetos como o Polocentro e Polamazônia, o norte do estado ainda tinha fraco desempenho econômico.

A campanha também foi apoiada por intelectuais, por meio do surgimento da Comissão de Estudos do Norte Goiano (Conorte), em 1981, que promoveu debates públi-

cos sobre o assunto em Goiânia. A discussão pela divisão foi levada do nível estadual para o nível federal, onde a proposta foi rejeitada duas vezes pelo presidente José Sarney (1985), sob a alegação do Estado ser inviável economicamente.

A mobilização popular e política da região norte fizeram com que o governador eleito de Goiás, em 1986, Henrique Santillo, apoiasse a proposta de divisão, passando a ser grande articulador da questão. A efetivação dessas articulações deu-se durante a Assembleia Constituinte, que elaborou a nova Constituição Nacional, promulgada em 1988, e que contemplou a criação do Estado do Tocantins, efetivamente, a partir do dia 1º de janeiro de 1989.

Movimento Separatista do Norte de Goiás e a criação do Tocantins

A ocupação da porção norte da província de Goiás era feita a medida em que se descobria ouro. Para estimular o desenvolvimento dessa parte da província e melhorar a ação do governo e da justiça, foi proposta a criação de uma nova comarca, a "Comarca do Norte" ou "Comarca de São João das Duas Barras", por Teotônio Segurado, ouvidor-geral de Goiás, em 1809.

A proposta foi aceita por D. João VI e, em 1915, Teotônio Segurado se tornou ouvidor na Vila da Palma, criada para ser a sede dessa nova Comarca. Com o retorno da Família Real para Portugal, as movimentações pela independência do Brasil e a Revolução do Porto (em Portugal), Teotônio Segurado, junto com outras lideranças declaram a separação da Comarca do Norte em relação ao sul da província, criando-se a "Província do Norte". Em 1823, é pedido o reconhecimento da divisão junto à corte no Rio de Janeiro, mas esse reconhecimento foi negado, e houve a determinação para que houvesse a "reunificação" do governo da província.

O padre Luiz Gonzaga Camargo Fleury ficou encarregado de desmobilizar com os grupos autonomistas, que já estavam enfraquecidos por conflitos internos desde o afastamento de Teotônio Segurado, ainda em 1821, como representante goiano junto as cortes em Portugal. Durante o período imperial, outras propostas de divisão que contemplavam de alguma forma o norte de Goiás ainda foram discutidas, como a do Visconde de Rio Branco e Adolfo Varnhagen.

Em 1988, foi aprovado pela Assembléia Nacional Constituinte o projeto de divisão territorial que criou o Estado do Tocantins. A divisão partia do desmembramento da porção norte do Estado de Goiás, desde aproximadamente o paralelo 13º, até a região do Bico do Papagaio, na divisa do Estado com o Pará e o Maranhão.

### Redemocratização

Nos últimos 30 anos, o Estado de Goiás passou por profundas transformações políticas, econômicas e sociais. O fim da ditadura militar e o retorno da democracia para o cenário político foi representado pela eleição de Iris Rezende para governador, em 1982.

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

Com as mudanças políticas e a maior participação popular, vinda com o advento da redemocratização da vida política nacional, houve também uma maior exigência da sociedade em relação às práticas administrativas. O governo de Goiás passou por várias "reformas administrativas" e outras iniciativas nesse período, onde foram buscadas a melhoria da administração pública.

**3. FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DE GOIÁS. 3.1. AS BANDEIRAS E A EXPLORAÇÃO DO OURO. 3.2. A AGRICULTURA E A PECUÁRIA NOS SÉCULOS XIX E XX. 3.3. A ESTRADA DE FERRO E A MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA GOIANA. 3.4. INDUSTRIALIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO.**

### A Economia do Ouro no Brasil

O elemento que legitimava as ações de controle político e econômico da metrópole sobre a colônia era o Pacto Colonial, este tornava a segunda uma extensão da primeira e por isso nela vigoravam todos os mandos e desmandos do soberano, inclusive havia grande esforço da metrópole no sentido de reprimir a dedicação a outras atividades que não fossem a extração aurífera, tais como agricultura e pecuária, que inicialmente existiam estritamente para a subsistência. A explicação para tal intransigência era simples: aumentar a arrecadação pela elevação da extração.

A metrópole Portuguesa em contrapartida cabia apenas o bônus de receber os tributos respaldados pelo pacto colonial e direcionar uma parte para manutenção dos luxos da coroa e do clero e outra, uma boa parte desse numerário, era canalizada para a Inglaterra com quem a metrópole mantinha alguns tratados comerciais que serviam apenas para canalizar o ouro para o sistema financeiro inglês.

Um dos fatores que contribuiu para o sucesso da empresa mineradora foi sem nenhuma sombra de dúvidas o trabalho compulsório dos escravos indígenas e africanos, expostos a condições de degradação, tais como: grande período de exposição ao sol, manutenção do corpo por longas horas mergulhado parcialmente em água e em posições inadequadas. Além disso, ainda eram submetidos a violências diversas, que os mutilavam fisicamente e psicologicamente de forma irremediável. Sob essas condições em média os escravos tinham uma sobrevida de oito anos.

#### A Produção de Ouro Em Goiás

A partir do ano de 1725 o território goiano inicia sua produção aurífera. Os primeiros anos são repletos de achados. Vários arraiais vão se formando onde ocorrem os novos descobertas, o ouro extraído das datas era fundido na Capitania de São Paulo. Os primeiros arraiais vão se formando aos arredores do rio vermelho, Anta, Barra, Ferreiro, Ouro Fino e Santa Rita que contribuíram para a atração da população. À medida que vão surgindo novos descobertos

os arraiais vão se multiplicando por todo o território. Toda essa expansão demográfica serviu para disseminar focos de população em várias partes do território e, dessa forma, estruturar economicamente e administrativamente várias localidades, mesmo que sobre o domínio da metrópole Portuguesa, onde toda produção que não sofria o desca-minho era taxada.

Apesar de todo o empenho que era direcionado para a contenção do contrabando, como a implantação de casas de fundição, isolamento de minas, proibição de utilização de caminhos não oficiais, revistas rigorosas, e aplicação de castigos penosos aos que fossem pegos praticando; o contrabando se fazia presente, primeiro devido à insatisfação do povo em relação a grande parte do seu trabalho, que era destinada ao governo, e, em segundo, em razão da incapacidade de controle efetivo de uma região enorme.

Os dados oficiais disponíveis sobre a produção aurífera na época são inconsistentes por não serem resultado de trabalho estatístico, o que contribui para uma certa disparidade de dados obtidos em obras distintas, mesmo assim retratam uma produção tímida ao ser comparado a Minas Gerais. A produção do ouro em Goiás de 1730 a 1734 atingiu 1.000 kg, o pico de produção se dá de 1750 a 1754, sendo um total de 5.880 kg. Há vários relatos de que o ano de maior produção foi o de 1.753, já de 1785 a 1789, a produção fica em apenas 1.000 kg, decaindo nos anos seguintes.

### A Decadência da Mineração

A diminuição da produtividade das minas é a característica marcante do início da decadência do sistema, esse fenômeno passa a ocorrer já nos primeiros anos após a descoberta. Com a exaustão das minas superficiais e o fim dos novos descobertos, fatores dinâmicos da manutenção do processo expansionista da mineração aurífera, a economia entra em estagnação, o declínio da população ocasionado pelo fim da imigração reflete claramente a desaceleração de vários setores como o comércio responsável pela manutenção da oferta de gêneros oriundos das importações. A agropecuária que, embora sempre orientada para a subsistência, fornecia alguns elementos e o próprio setor público sofria com a queda da arrecadação.

Após verificar o inevitável esgotamento do sistema econômico baseado na extração do ouro a partir do segundo quartel do século XVIII, o governo Português implanta algumas medidas visando reerguer a economia no território, dentre elas o incentivo à agricultura e à manufatura, e a navegação dos rios Araguaia, Tocantins, e Paranaíba, que se fizeram indiferentes ao desenvolvimento do sistema. Ocorre então a falência do sistema e o estabelecimento de uma economia de subsistência, com ruralização da população e o conseqüente empobrecimento cultural.

### Agropecuária nos séculos XIX e XX

A característica básica do século XIX foi a transição da economia extrativa mineral para a agropecuária, os esforços continuados do império em estabelecer tal economia acabaram se esbarrando, nas restrições legais que foram impostas inicialmente, como forma de coibir tais atida-

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

des, a exemplo da taxaço que recaía sobre os agricultores, e também em outros fatores de ordem econômica, como a inexistência de um sistema de escoamento adequado, o que inviabilizava as exportações pelo alto custo gerado, e cultural, onde predominava o preconceito contra as atividades agropastoris, já que a profissão de minerador gerava status social na época.

Desse modo a agricultura permaneceu orientada basicamente para a subsistência em conjunto com as trocas intra regionais, já a pecuária se potencializou devido à capacidade do gado em se mover até o destino e a existência de grandes pastagens naturais em certas localidades, favorecendo a pecuária extensiva. Nesse sentido, os pecuaristas passam a atuar de forma efetiva na exportação de gado fornecendo para a Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, e Pará.

Goiás chegou ao século XX como um território de representatividade econômica. Nesse século iria se concretizar a agropecuária no Estado, como consequência do processo de expansão da fronteira agrícola para a região central do país. Nas primeiras décadas do século em questão, o Estado permaneceu com baixíssima densidade demográfica, onde a maioria da população se encontrava espalhada por áreas remotas do território, modificando-se apenas na segunda metade do mesmo século. O deslocamento da fronteira agrícola para as regiões centrais do país foi resultado da própria dinâmica do desenvolvimento de regiões como São Paulo, Minas Gerais e o Sul do País, que ao adaptarem sua economia com os princípios capitalistas realizaram uma inversão de papéis, onde regiões que eram consumidoras de produtos de primeira necessidade passaram a produzir tais produtos e as regiões centrais, antes produtoras desses produtos passaram a produzir os produtos industrializados que antes eram importados.

As estradas de ferro e a modernização da economia de goiana e as transformações econômicas com a construção de Goiânia e Brasília.

A distância do estado em relação aos principais centros exportadores onerava a produção goiana, inviabilizando a comercialização dos excedentes agrários, acrescenta-se a isso o fato do elevado custo do dia de trabalho nas empreitadas, que chegava a ser superior ao preço da terra, dificultando o desenvolvimento do processo produtivo agrícola. Para Estevam in Ferreira, I. M. e Mendes, E. P. P.(2009), "as relações socioeconômicas em Goiás, durante as primeiras décadas do século XX, permaneceram nos trâmites tradicionais até a década de 1960". "A implantação das ferrovias que davam acesso a São Paulo possibilitou a ampliação da demanda agrícola e a valorização das terras goianas".

O crescimento e a especialização da agropecuária em Goiás ocorreram a partir das primeiras décadas do século XX graças ao avanço da fronteira agrícola do Sudeste. Outros fatores que deram sustentação para tal expansão foi à implantação de uma infraestrutura de transporte, as mudanças político institucionais após 1930 e a construção de duas capitais (Goiânia e Brasília).

Embora a economia goiana tivesse uma aparente autonomia, a especialização da produção agrária deu-se, principalmente em decorrência da demanda criada pela economia paulista, que era responsável pelo fornecimento dos produtos primários e representava um mercado para os produtos de uma indústria emergente. Segundo Ferreira, I. M. e Mendes, E. P. P.(2009):

"Goiás passou a substituir as rotas comerciais nordestinas, integrando-se ao mercado brasileiro como produção marginal, em que o fator de produção mais atrativo era a própria terra. O sistema produtivo era pouco diversificado, apoiando-se na produção de arroz e na criação de gado. A construção de Goiânia, na década de 1930, e a divulgação política agrária de uma 'Marcha para o Oeste' aceleraram o processo de reorganização espacial. O projeto de colonização agrícola nacional de Goiás deixou marcas na estrutura local. A integração de Goiás ao circuito do mercado brasileiro apoiou-se no sistema exportador ferroviário. Em 1935 chega até Anápolis a Estrada de Ferro Goiás, trazendo à região as demandas paulistas por produtos alimentícios, auxiliada por duas outras ferrovias – a Companhia Paulista de Estrada de Ferro, que chegava até Barretos (SP), e a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, que ligava Campinas (SP) a Araguari (MG). A rede ferroviária proporcionou estreitamento da articulação inter-regional com São Paulo, convertendo o Triângulo Mineiro em entreposto mercantil e, ainda, incrementou a urbanização e fomentou a produção agrícola comercial, embora não tenha eliminado as relações tradicionais de trabalho".

Foi com a crise internacional de 1929 que se deu a organização da produção, tendo como base uma economia primário-exportadora. Assim, Goiás passou a atuar como fornecedor de gêneros alimentícios e matérias-primas ao mercado brasileiro, sendo gradativamente, incorporado ao processo produtivo nacional.

A incorporação de Goiás à economia brasileira é reforçada no final da década de 60 e início de 70, pela estratégia de ocupação da Amazônia e do Planalto Central. Visando ampliar o mercado e os investimentos em infraestrutura, integrando o Centro-Oeste aos núcleos dinâmicos e modernos da economia brasileira.

Texto adaptado de: [http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-08/executor---poder-executivo-de-goiAs\\_-desenvolvimento-regional-principios-de-qualidade-e-gestAo-estrategica.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-08/executor---poder-executivo-de-goiAs_-desenvolvimento-regional-principios-de-qualidade-e-gestAo-estrategica.pdf)

Fonte: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-01/aminerao-em-goias-e-o-desenvolvimento-do-estado.pdf>



### 4. A CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA E BRASÍLIA.

A cidade de Goiânia, atual capital do estado de Goiás, foi formada a partir das transformações políticas que marcaram a história do nosso país na década de 1930. Contudo, o projeto de mudança da capital goiana já era discutido anteriormente. Isso porque a Cidade de Goiás, primeira capital goiana, criada no século XVIII, havia sido fundada em razão da atividade aurífera naquela época. Após o período do ouro, essa justificativa não mais valia e as cidades envolvidas com a criação de gado e o desenvolvimento da agricultura, mais alocadas ao sul, passaram a ter maior importância para Goiás.

Com a fundação do regime republicano, temos registradas as primeiras discussões oficiais que consideravam a transferência da capital de Goiás. Entretanto, a nossa primeira constituição republicana, de 1891, e as suas duas reformas subsequentes, de 1898 e 1918, acabaram sustentando a capital na antiga região aurífera. Em 1930, a revolução liderada por Getúlio Vargas impôs uma renovação das lideranças políticas nacionais e regionais. Nesse período, o regime varguista estabeleceu aliança com outras figuras políticas goianas.

Foi daí que o médico Pedro Ludovico Teixeira foi nomeado como interventor do estado de Goiás e, estabelecendo um sentido de renovação, buscou colocar em prática o projeto de mudança da capital. No ano de 1932 foi organizada uma comissão que deveria realizar a escolha da melhor região para a qual a nova capital seria transferida. A escolha acabou sendo realizada em função de cidades que já existiam e, entre as opções existentes, a nova capital veio a ser definida nas proximidades da cidade de Campinas, hoje o mais antigo bairro de Goiânia.

Mesmo com a resistência dos antigos grupos oligárquicos que dominavam a vida política goiana, o grupo de Pedro Ludovico acabou confirmando o projeto da mudança no ano de 1933. Na data de 24 de outubro daquele mesmo ano foi lançada a pedra fundamental que daria início aos trabalhos de construção da cidade de Goiânia. A escolha do nome aconteceu por meio de um concurso, vencido pelo professor Alfredo de Castro. O nome começou a ser utilizado no ano de 1935 para a nova capital.

O município começou a ter suas atividades executadas em novembro de 1935 e, no mês seguinte, o interventor Pedro Ludovico enviou o decreto que estabeleceu a transferência da Casa Militar, da Secretaria Geral e da Secretaria do Governo para a cidade de Goiânia. Nos meses posteriores, outras secretarias foram transferidas e essas ações reafirmavam ainda mais a mudança da capital. No dia 23 de março de 1937, o decreto de número 1816 oficializava definitivamente a transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia.

O evento oficial que sacramentou a transferência da capital aconteceu somente no dia 5 de julho de 1942. O evento aconteceu no Cine-Teatro Goiânia, um dos mais importantes patrimônios arquitetônicos gerados com a construção da nova capital. Ministros, autoridades e representantes da presidência da República marcaram presença no evento. Feita sob um planejamento anterior à transferência, Goiânia é uma das mais belas e modernas capitais do território brasileiro.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/a-fundacao-de-goiania.htm>

### 5. PATRIMÔNIO NATURAL, HISTÓRICO, CULTURAL E RELIGIOSO DE GOIÁS. 5.1. O TURISMO EM GOIÁS.

Conhecida carinhosamente pelo nome de Goiás Velho, a antiga capital do Estado foi fundada no Ciclo do Ouro e retrata o período colonial brasileiro de uma maneira muito particular, razão pela qual é Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. O traçado urbano é um exemplo do desenvolvimento de uma cidade mineira com as adaptações às condições do local, como os limites impostos pelo Vale do Serra Dourada e o Rio Vermelho. Entre suas manifestações culturais destaque para a Semana Santa, em especial para a Procissão do Fogaréu, que recebe visitantes de todo o País. A cidade também é muito conhecida pela poetisa Cora Coralina. Sua casa se tornou um museu bastante visitado. Para quem gosta de visitar belas igrejas, a Cidade de Goiás é o local certo. Possui, ainda, opções de cachoeiras e rios para os visitantes se refrescarem. Uma opção é a Cachoeira das Andorinhas.

O reconhecimento de Goiás (antiga Vila Boa) como Patrimônio Cultural Mundial, pela Unesco, em dezembro de 2001, fez jus à história, arquitetura e cultura do primeiro núcleo urbano fundado no território goiano, no início do século XVIII. Na década de 1950, o Iphan classificou alguns de seus monumentos e prédios isoladamente e, em 1978, tombou o seu conjunto arquitetônico e urbanístico.

Esse extraordinário conjunto conserva mais de 90% de sua arquitetura barroco-colonial original, tornando-se, assim, um magnífico mostruário do Brasil oitocentista e um dos patrimônios arquitetônicos e culturais mais ricos do país. Localizado em uma região de rara beleza natural, o centro histórico de Goiás mantém, até hoje, o caráter primitivo de sua trama urbana, dos espaços públicos e privados, da escala e da volumetria das suas edificações.

A pacata cidade de Goiás - primeira capital do Estado e mais conhecida como Goiás Velho - possui um importante sítio histórico do período da expansão colonial, no século XVIII, resultado da exploração do ouro. Testemunha da ocupação e da colonização do Brasil Central, nos séculos XVIII e XIX, suas origens estão intimamente ligadas à história dos bandeirantes que partiram, principalmente, de São Paulo para explorar o interior do território brasileiro.

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

Primeiro núcleo urbano oficialmente reconhecido ao oeste da linha de demarcação do Tratado de Tordesilhas, que definiu, originalmente, as fronteiras da colônia portuguesa. A "autoconquista" do interior do Brasil significou o surgimento de cerca de 500 vilas, arraiais e povoados, edificados em terra (adobe, taipa de pilão, pau-a-pique). Entretanto, essa técnica vernacular bandeirista desapareceu quase completamente dessas regiões, salvo alguns remanescentes.

A rica tradição cultural inclui não somente a arquitetura e as técnicas construtivas, mas também a música, poesia, culinária e festas populares. Entre elas se destaca a Procissão do Fogaréu, que ocorre todos os anos, na quinta-feira da Semana Santa, e muitas dessas tradições ainda estão vivas e formam uma parte substancial da identidade cultural de Goiás.

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/362/>

### QUESTÕES SOBRE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

01 Aplicada em: 2018  
Banca: CS-UFG  
Órgão: SANEAGO - GO  
Prova: Agente de Saneamento

Observe a imagem.



Disponível em: <<https://biblio9.wordpress.com/2013/12/15/monumentos-historicos-da-capital/>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

A estátua retratada se encontra no centro de Goiânia. Inaugurada em 1942, é uma homenagem a um personagem que contribuiu diretamente para

- a) a transferência da capital de Goiás.
- b) a emancipação política de Vila Boa.
- c) a fundação do Arraial de Sant'Anna.
- d) a realização da Marcha para o Oeste.

Resposta: c

02 Aplicada em: 2017  
Banca: CS-UFG  
Órgão: CELG/GT-GO  
Prova: Analista de Gestão - Administrador

A Região Metropolitana de Goiânia (RGM) exerce importante papel na região central do Brasil, juntamente com Brasília. Em relação à metrópole goiana, o padrão do crescimento populacional é:

- a) centrípeto.
- b) centrífugo.
- c) despolarizado.
- d) descentrado

Resposta: a

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

03 Aplicada em: 2017

Banca: CS-UFG

Órgão: CELG/GT-GO

Prova: Analista Técnico - Engenheiro de Meio Ambiente  
A Região Metropolitana de Goiânia (RGM) exerce importante papel na região central do Brasil, juntamente com Brasília. Em relação à metrópole goiana, o padrão do crescimento populacional é:

- a) centrípeto.
- b) centrífugo.
- c) despolarizado.
- d) descentrado.

Resposta: a

04 Aplicada em: 2016

Banca: SEGPLAN-GO

Órgão: SEGPLAN-GO

Prova: Engenharia Elétrica

Leia os textos a seguir:

1."Excelente escravo. Vende-se um crioulo de 22 anos, sem vício e muito fiel: bom e aseado cozinheiro, copeiro. Faz todo o serviço de arranjo da casa com presteza, e é melhor trabalhador de roça que se pode desejar; humilde, obediente e bonita figura. Para tratar na ladeira de S. Francisco n. 4". Província de São Paulo, S. P. 19 fev. 1878. Apud NEVES, M. de F.R.das. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 1996. (Textos e documentos; v.6).

2."Identificavam, naturalmente, trabalho com escravidão e liberdade com ódio. [...]. Em Goiás a situação era a mesma. [...]. A primeira distinção fundamental na sociedade era a cor".

PALACIN, L. e MORAES, Maria A. de Santanna. História de Goiás (1722 – 1972). 6ª Ed. Goiânia: Editora da UCG, 1994.

Após ler os textos e com base nos seus conhecimentos pode-se afirmar que a vida dos escravos no Brasil e em Goiás possuía as seguintes características, EXCETO:

- a) Trabalho árduo e pouca alimentação.
- b) Graves doenças (reumatismo, verminoses...).
- c) Força de trabalho voltada principalmente para a pecuária.
- d) Falta de liberdade (arbitrariedades e castigos).
- e) Atividade mineradora como principal ocupação.

Resposta: c

05 - Aplicada em: 2016

Banca: CS-UFG

Órgão: Prefeitura de Goiânia - GO

Prova: Auxiliar de Atividades Educativas

A Região Metropolitana de Goiânia (RMG) é constituída por 20 municípios e apresenta uma população que supera os 2,4 milhões de habitantes, de acordo com a estimativa da população feita pelo IBGE (2015). Contudo, além da capital, apenas dois desses municípios da RMG apresentam população maior que 100 mil habitantes. São eles:

- a) Aparecida de Goiânia e Trindade.
- b) Senador Canedo e Inhumas.
- c) Anápolis e Luziânia.
- d) Nerópolis e Aragoiânia.

Resposta: a

06 - Aplicada em: 2016

Banca: CS-UFG

Órgão: Prefeitura de Goiânia - GO

Prova: Auxiliar de Atividades Educativas

Uma polêmica foi gerada pela obra de construção da via para o BRT (Bus Rapid Transit) de Goiânia, em função da retirada de árvores adultas em algumas avenidas. Apesar disso, essa obra tem grande importância para a capital, pelo fato de criar um corredor rápido de ônibus interligando os extremos de:

- a) leste a oeste, do Terminal Padre Pelágio ao Terminal Novo Mundo.
- b) noroeste a sudeste, do Terminal do Dergo ao Terminal Vila Brasília.
- c) sudoeste a nordeste, do Terminal Bandeiras ao Terminal Praça da Bíblia.
- d) norte a sul, do Terminal Recanto do Bosque ao Terminal Veiga Jardim.

Resposta: d

07 - Aplicada em: 2016

Banca: CS-UFG

Órgão: Prefeitura de Goiânia - GO

Prova: Auditor de Tributos

Na década de 1930, por meio do Decreto nº 2.737, de 20 de dezembro de 1932, o interventor de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, nomeou uma comissão para realizar estudos para escolha do local onde seria construída a futura capital. Além de Campinas (atual bairro de Goiânia), outras três localidades escolhidas para realização do estudo foram:

- a) Paraúna, Santa Luzia (atual Luziânia) e Meia Ponte (atual Pirenópolis).
- b) Bela Vista de Goiás, Goiabeira (atual Inhumas) e Curralinho (atual Itaberaí).
- c) Pires do Rio, Bonfim (atual Silvânia) e Ubatam (atual município de Orizona).
- d) Ipameri, Pouso Alto (atual Piracanjuba) e Caraíba (atual município de Vianópolis).

Resposta: c

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

08 - Aplicada em: 2016

Banca: CS-UFG

Órgão: Prefeitura de Goiânia - GO

Prova: Auditor de Tributos

A Região Metropolitana de Goiânia foi criada em 30 de dezembro pela Lei Complementar Estadual de número 27. A Lei Complementar de número 78, aprovada em 25 de março de 2010, incluiu outros seis municípios, dentre os quais, de acordo com o censo demográfico de 2010 do IBGE, três possuem os menores quantitativos populacionais dessa Região Metropolitana. São eles:

- Santo Antônio de Goiás, Nova Veneza e Guaporé.
- Bonfinópolis, Aragoiânia e Terezópolis de Goiás.
- Abadia de Goiás, Goianira e Goianápolis.
- Brazabrantes, Caldazinha e Caturai.

Resposta: d

09 - Aplicada em: 2015

Banca: CS-UFG

Órgão: AL-GO

Prova: Assistente Legislativo - Assistente Administrativo

O zoneamento foi uma das características marcantes do primeiro Plano Diretor da cidade de Goiânia. A divisão em áreas administrativa, industrial, residencial, comercial e rural era tida como uma das inovações do urbanismo moderno. A antiga área industrial localiza-se na região

- norte da cidade, em virtude da futura instalação da Estrada de Ferro
- sul da cidade, em função da presença de água
- oeste da cidade, em virtude do direcionamento dos ventos.
- leste da cidade, em virtude da presença de rede de estradas

Resposta: a

10 - Aplicada em: 2015

Banca: CS-UFG

Órgão: AL-GO

Prova: Analista Legislativo - Analista de Redes e Comunicação de Dados

Observe o quadro.

Município de destino de estudantes goianos para frequentar escola		
Município	Número de pessoas	%
Goiânia	48.070	34,3
Brasília	30.154	21,5
Anápolis	6.805	4,9
Aparecida de Goiânia	3.606	2,6
Rio Verde	3.342	2,4
São Luis de Montes Belos	3.074	2,2
Ceres	2.278	1,6
Trindade	1.928	1,4
Catalão	1.863	1,3
Barra do Garças	1.727	1,2
Valparaíso de Goiás	1.566	1,1



O quadro apresenta o destino de estudantes de municípios goianos que se deslocam diariamente para outras cidades com o objetivo de frequentar escola. Os destinos principais são Goiânia, que recebe 34,3% desses estudantes, e Brasília, que recebe 21,5%. Esse fenômeno é caracterizado como migração

- rural-urbana
- esporádica.
- pendular.
- regional.

Resposta: c

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

11 - **Aplicada em:** 2015

**Banca:** FUNIVERSA

**Órgão:** PC-GO

**Prova:** Papiloscopista

O agronegócio tem peso de destaque no cenário goiano por subsidiar grande parte da agroindústria no estado, [...] que é o quarto produtor nacional de grãos, com produção de 13,6 milhões de toneladas, algo como 9% da produção do País.

Internet: < www.goias.gov.br >. Acesso em 24/2/2015 (com adaptações).

Nos últimos anos, os produtos agrícolas que Goiás produziu em maior tonelage e os municípios que mais se têm destacado em valor de produção agrícola são:

- a) cana-de-açúcar, soja e milho; Cristalina, Rio Verde e Jataí.
- b) trigo, milho e soja; Silvânia, Rio Verde e Catalão.
- c) algodão, soja e laranja; Pirenópolis, Jataí e Ipameri.
- d) arroz, feijão e milho; Chapadão do Céu, Cristalina e Paraúna.
- e) arroz, algodão e milho; Ipameri, Cristalina e Rio Verde.

*Resposta: a*

12 - **Aplicada em:** 2015

**Banca:** FUNIVERSA

**Órgão:** PC-GO

**Prova:** Papiloscopista

Povos do passado e do presente se reuniram na formação do gentílico goiano. Seguindo a tendência do restante do País, na mistura de povos indígenas, africanos e europeus, mais tarde dos imigrantes e migrantes vindos de todas as partes do mundo, Goiás reinventa, a cada dia, sua identidade.

Internet: < www.goias.gov.br >. Acesso em 20/12/2014 (com adaptações).

Acerca de alguns dos povos que contribuíram para a formação étnica de Goiás, é correto afirmar que esse estado

- a) possui comunidades quilombolas e terras indígenas declaradas, mas não há ocorrência de terras indígenas regularizadas.
- b) possui terras indígenas regularizadas, mas não comunidades quilombolas.
- c) possui comunidades quilombolas, mas não terras indígenas regularizadas.
- d) não possui comunidades quilombolas nem terras indígenas regularizadas.
- e) possui tanto comunidades quilombolas como terras indígenas regularizadas.

*Resposta: e*

13 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** FUNCAB

**Órgão:** SEDS-TO

**Prova:** Analista Socioeducador - Direito

Caso se confirmem as 39 mortes confessadas em Goiânia, segundo a polícia, pelo vigilante T.H.G.R, o brasileiro estará entre os [...] mais letais da história moderna. É o que afirma o professor de criminologia americano Scott Bonn, da Universidade Drew, em Nova Jersey (EUA).

"Ele parece ser um psicopata [...]. Bonn salienta que psicopatas não são doentes mentais. 'É um transtorno de personalidade. Esses indivíduos são capazes de compartimentalizar suas vidas. Ele, T.H.G.R, trabalhava em um hospital, poderia parecer um cara legal, mas tinha esse alter ego', afirmou."

Por definição, no caso apresentado, o vigilante de Goiânia pode ser identificado como:

- a) assassino em série (serial killer).
- b) criminoso do colarinho branco.
- c) assassino involuntário (involuntary killer).
- d) criminoso de prevaricação.

*Resposta: a*

14 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** CS-UFG

**Órgão:** CELG/D-GO

**Prova:** Assistente de Gestão - Assistente Administrativo

A mancha urbana de Goiânia encontra-se conurbada na porção Sul e na porção Leste do município. Essas áreas correspondem, respectivamente, à fronteira com os municípios de

- a) Aparecida de Goiânia e Senador Canedo.
- b) Senador Canedo e Trindade.
- c) Senador Canedo e Goianira.
- d) Trindade e Nerópolis.
- e) Trindade e Aparecida de Goiânia.

*Resposta: a*

15 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** FGV

**Órgão:** TJ-GO

**Prova:** Analista Judiciário - Apoio Judiciário e Administrativo

A construção de Goiânia está inserida em um período de alterações na política nacional. O contexto histórico que envolveu o processo de construção da nova capital de Goiás estava inserido no momento político brasileiro:

- a) da Era Vargas (1930/1945);
- b) da República Velha (1889/1930);
- c) do Regime Militar entre 1964 e 1985;
- d) dos "Anos Dourados" do governo JK (1956/1960);
- e) da Nova República com o Governo Sarney (1995/2000).

*Resposta: a*

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

16 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** FGV

**Órgão:** TJ-GO

**Prova:** Analista Judiciário - Apoio Judiciário e Administrativo

"Após cerca de 25 anos de espera, o trecho de 855 km da Ferrovia Norte-Sul, que liga Palmas (TO) a Anápolis, a 55 km de Goiânia, foi inaugurado na manhã desta quinta-feira (22)". (www.g1.globo.com, 22/05/2014).

Quando estiver concluída, serão 3500 quilômetros de trilhos da Ferrovia Norte-Sul, que é um importante eixo ferroviário criado para:

- a) ampliar as possibilidades de transporte de passageiros entre a Região Centro-Oeste e Sudeste;
- b) facilitar a exportação da produção de etanol do Centro-Oeste para o exterior, através do porto de Recife;
- c) ampliar a capacidade de escoamento dos automóveis produzidos em Goiás para os principais centros consumidores da região Norte do país;
- d) promover a integração ferroviária entre as indústrias automobilísticas de Goiás e a região mineradora localizada no quadrilátero ferrífero em Minas Gerais;
- e) reduzir o custo de transporte das mercadorias produzidas no Brasil, ampliando acesso e competitividade no mercado externo.

*Resposta: e*

17 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** CS-UFG

**Órgão:** CELG/GT-GO

**Prova:** Assistente de Gestão - Assistente Administrativo

No processo de construção de Goiânia, a partir da década de 1930, algumas de suas principais edificações — como, por exemplo, o Cine Teatro Goiânia e a Estação Ferroviária — foram erguidas seguindo um estilo arquitetônico característico, denominado

- a) clássico.
- b) art déco.
- c) barroco.
- d) art nouveau.
- e) colonial.

*Resposta: b*

18 - **Aplicada em:** 2014

**Banca:** IADES

**Órgão:** SES-DF

**Prova:** Auxiliar Operacional de Serviços Diversos

A cidade goiana que **não** faz parte da chamada região do entorno do Distrito Federal é

- a) Valparaíso de Goiás.
- b) Padre Bernardo.
- c) Planaltina.
- d) Anápolis.
- e) Novo Gama.

*Resposta: d*

19 - **Aplicada em:** 2013

**Banca:** IBEG

**Órgão:** SANEAGO - GO

**Prova:** Biólogo

Em que ano foi fundada a cidade de Goiânia?

- a) 1932.
- b) 1933.
- c) 1935.
- d) 1937.
- e) 1942.

*Resposta: b*

20 - **Aplicada em:** 2013

**Banca:** IBEG

**Órgão:** SANEAGO - GO

**Prova:** Técnico Industrial de Edificações

Com base nos seus conhecimentos, julgue as alternativas abaixo dispostas em Verdadeiro ou Falso?

I - A partir de 1940, o Estado de Goiás cresce rapidamente: a construção de Goiânia, o desbravamento do Mato Grosso goiano, a campanha nacional de "marcha para o oeste", que culmina na década de 50 com a construção de Brasília, imprimem um ritmo acelerado ao progresso de Goiás.

II - Goiás é banhado por quatro bacias hidrográficas: a Bacia do Rio Paraná, a Bacia do Tocantins, a Bacia do Prata e a Bacia do São Francisco.

III - De acordo com o censo de 2012 divulgado pelo IBGE, o estado de Goiás contava com 6.154.996 habitantes, se tratando, assim, do estado mais populoso da Região Centro-Oeste do país, podendo afirmar-se que o crescimento demográfico no estado acentuou-se após a fundação das cidades de Goiânia em 1933 e de Brasília em 1960.

IV - No tocante ao Meio Ambiente, a expansão da agropecuária tem causado graves prejuízos ao cerrado goiano, uma vez que as matas ciliares estão sendo destruídas e as reservas permanentes sendo desmatadas, para ceder espaço para o gado bovino e as plantações.

V - Goiás era conhecido e percorrido pelas bandeiras já no primeiro século da colonização do Brasil. Mas seu povoamento só ocorreu em virtude do descobrimento das minas de diamante (século XIII). Esta povoação, como todo povoamento minerador, foi irregular e instável.

Considerando-se as afirmativas acima dispostas, escolha um dos itens abaixo que melhor se enquadre em seu julgamento:

- a) V,F,V,V,F.
- b) V,F,V,F,F.
- c) V,F,F,V,V.
- d) F,V,F,V,V.
- e) F,V,F,F,V.

*Resposta: a*



